

Como driblar o *impedimento* da ereção

Muitos mitos giram em torno desse problema que pode afetar o bem-estar do homem. Saiba mais sobre essa condição e as melhores formas de tratá-la

texto LETÍCIA RONCHE

ilustração SUELI MENDES

Entenda a doença e os tratamentos

No Brasil, **45% DOS HOMENS TÊM ALGUM GRAU DA DISFUNÇÃO**, segundo estudo ProSex do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SP):

causas emocionais
questões psicológicas e orgânicas



Se um jogador começa a falhar, as preocupações do time já aparecem. Afinal, como ganhar o jogo sem o principal atacante? Mas não confunda as coisas. Às vezes, pode acontecer que aquele dia não foi o melhor dos dias e o resultado foi uma “má partida”. Isso porque “a disfunção erétil é caracterizada pela incapacidade persistente por mais de seis meses de obter ou manter uma ereção peniana”, explica Eduardo Berna Bertero, urologista, membro do Departamento de Andrologia da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Para que uma má performance possa ser considerada um problema real, ela deve ser frequente e durar no tempo. E ainda existem casos em que a atuação é até boa, mas o jogador não consegue finalizar a jogada, por conta de um impedimento: a ereção acontece, o pênis fica rígido para a penetração, mas antes da ejaculação, ele amolece. Dessa maneira, como a disfunção pode se apresentar em diferentes níveis, é importante visitar um médico para obter o diagnóstico correto, antes de pendurar as chuteiras.

Muita pressão faz amarelar

Luiz Otávio Torres, professor de Urologia do curso de medicina da Universidade de Belo Horizonte (UnibH) explica que as causas da patologia podem ser divididas em dois grupos. O primeiro de origem psicogênica (estresse, ansiedade, temor de performance ou questões relacionadas à parceira).

O segundo motivo é o orgânico, em que pode haver uma alteração vascular, neurológica ou hormonal. “Os principais fatores de risco são: diabetes, hipertensão, tabagismo, álcool em excesso, depressão, insuficiência renal, uso de alguns medicamentos, a presença de sintomas urinários severos e alguns tipos de cirurgias”, acrescenta Torres.

Outra causa é a idade. “Quanto mais velho, maior é a chance. Acima de 50 anos é a faixa etária mais acometida, embora haja casos abaixo de 30 anos reportados”, conta Bertero, que lembra também de casos de homens com mais de 70 anos com ereções normais.

Disfunção multifatorial

A ereção depende do funcionamento de vários sistemas, e a disfunção é multifatorial. “Para que o pênis fique ereto em resposta ao estímulo sexual é preciso que o cérebro, os nervos, hormônios, vasos sanguíneos e o próprio tecido do pênis estejam saudáveis”, afirma André Guilherme Cavalcanti, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional do Rio de Janeiro (SBU-RJ).

Qualquer preocupação pode desencadear um caso desses e, se o “jogador” está com a cabeça em outro lugar, fica difícil marcar um gol. Bertero conta que estar desempregado, a perda de um ente querido, problemas conjugais são alguns exemplos de situações que podem interferir na vida sexual do homem. “Mas, mesmo nesses casos, medicamentos orais específicos podem ajudar”, informa. ▶

Os principais fatores de risco são: diabetes, hipertensão, tabagismo, álcool, depressão, insuficiência renal e uso de fármacos

PEQUISA: ANDROLOGY AUSTRALIA. ERECTILE DYSFUNCTION FACT SHEET. MCKENZIE HEALTH CENTER DO UNIVERSITY OF ILLINOIS. HORMONE HEALTH NETWORK. FOTOS: SHUTTERSTOCK



Não importa a causa: medicamentos orais podem ser indicados, mas devem ser tomados uma hora antes da relação ou diariamente em doses baixas

Ele pode voltar ao normal

Essa é a boa notícia! Mesmo depois de uma crise, é possível marcar gols novamente e voltar a ganhar os campeonatos. Isso porque já existem diferentes tratamentos eficazes para o problema. Torres esclarece que quando o incômodo tem ordem psicogênica, indica-se a chamada terapia sexual breve, que é uma psicoterapia direcionada. Independentemente de quais forem as causas, podem ser utilizados medicamentos orais. "Devem ser tomados uma hora antes da relação sexual ou de forma diária em doses mais baixas. Esses fármacos são facilitadores da ereção e agem inibindo uma enzima que bloqueia a ação do pênis", explica o especialista.

Outro artifício muito usado é o de remédios vasoativos, que são injetados por meio de uma seringa dentro dos corpos cavernosos (os responsáveis pela ereção), quinze minutos antes do ato sexual os responsáveis pela ereção. "Eles levam à dilatação das artérias penianas com consequente entrada de sangue nos corpos cavernosos, resultando na ereção", informa Torres. Também existe o implante da prótese peniana, que pode ser de hastes semirrígidas ou infláveis. A cirurgia leva de uma a duas horas e o paciente vai para casa no mesmo dia, sendo liberado para atividade sexual em torno de quatro semanas depois do procedimento. Entenda melhor esses métodos no quadro a seguir. ■

AS SAÍDAS PARA VOLTAR A JOGAR UM BOLÃO

IMPLANTE SEMIRRÍGIDO

A estrutura permanece rígida, mas pode ser dobrada para urinar, por exemplo.



INJEÇÃO PENIANA

Medicamentos são aplicados no pênis por uma injeção 15 minutos antes do ato sexual. A substância vai direto aos corpos cavernosos (responsáveis pela ereção) e levam à dilatação das artérias penianas com consequente entrada de sangue no pênis, levando à ereção.



IMPLANTE PENIANO INFLÁVEL

Imita um pênis normal, ou seja, permanece flácido durante o repouso e ereto quando o homem deseja ter a relação sexual. Tudo isso é controlado por um mecanismo dentro da bolsa testicular. É composta por dois cilindros, um reservatório e um dispositivo escrotal que funciona como uma bomba. Para ativar, basta apertar a bomba até atingir a ereção.

